

| Plano Popular da Vila Autódromo | Remoção e Reassentamento dos Moradores |
|---|---|
| <p>Planejamento Popular: O Plano é resultado da organização dos moradores da comunidade, com assessoria das universidades. Para sua elaboração, foram realizadas 3 oficinas de trabalho, 6 Assembléias com ampla participação dos moradores, além de reuniões com grupos de moradores, e do Conselho Popular do Plano, instaurado em janeiro de 2012.</p> | <p>A notícia da remoção chegou para os moradores através da mídia, sem contato anterior ou informações da Prefeitura direta para os moradores. Em reuniões com os moradores, a Prefeitura reafirmou que estava certa a remoção, sem possibilidade de diálogo ou apresentação de alternativas. A proposta de reassentamento foi apresentada aos moradores em uma reunião, e foi questionada pela maioria dos presentes (Veja em http://youtu.be/lrc8AtSFpEo) Não houve audiência pública sobre o empreendimento proposto para reassentamento das famílias.</p> |
| <p>Custo do Terreno: R\$0,00 Moradores possuem direito de posse do terreno - Concessão de Direito Real de Uso para Moradia, concedido pelo Governo do Estado, desde a década de 1990.</p> | <p>Custo do Terreno: R\$19,9milhões Estão previstas 920 unidades no terreno adquirido, considerando que são 450 famílias da Vila Autódromo (as demais viriam de outras comunidades removidas), a fração da área do terreno para o reassentamento da Vila Autódromo corresponde ao valor de R\$ 9.733.695,60 de terreno. Terreno que está sendo adquirido pela Prefeitura, pertencente a duas empresas que fizeram doações à campanha do Prefeito Eduardo Paes de pelo menos R\$245mil, e que se beneficiam com a remoção da comunidade com novos lançamentos imobiliários vizinhos à área.*</p> |
| <p>Custo estimado da Urbanização e Reassentamento na própria comunidade: 13.526.000,00 (Inclui estimativa de custo para urbanização, produção de 82 novas unidades, recuperação ambiental da faixa marginal da Lagoa de Jacarepaguá, e áreas de uso comunitário, esporte e lazer)</p> | <p>Custo estimado da Produção Habitacional para o Reassentamento no novo terreno: 28.350.000,00 (Referência de R\$63mil por unidade habitacional, limite do Programa Minha Casa, Minha Vida, para 450 famílias – sem considerar o elevado valor do terreno adquirido pela prefeitura)</p> |
| <p>Moradores que permanecem em suas casas: 368 Reassentamentos na mesma comunidade: 82</p> | <p>Moradores que permanecem em suas casas: 0 Reassentamento em nova área: 450</p> |
| <p>Novas Unidades Habitacionais: 82 Área média: 76m² Unidades variando de 58m² a 95m², com 1 a 3 quartos, com tipologias diferenciadas considerando as características das famílias que serão reassentadas. As unidades de 58 m² são sobrados e casas unifamiliares, com possibilidade de ampliação para 72 m² e 93 m², respectivamente. O menor apartamento, de 1 quarto tem área de 66m². Área de reestruturação para produção de novas moradias: 5.710m²</p> | <p>Novas Unidades Habitacionais: 920 Área média: 49m² Unidades variando de 45m² a 62m² 50 blocos de 5 pavimentos, com 720 apartamentos de 2 quartos, e 200 de 3 quartos (não é possível identificar quais serão destinados à Vila Autódromo)</p> |
| <p>Equipamentos sociais, comunitários e áreas de lazer: creche comunitária, praça com áreas de lazer e estar, churrasqueira comunitária, parquinho infantil, academia da 3ª idade, trilha ecológica, campo de futebol.</p> | <p>Equipamentos sociais e áreas de lazer: quadra esportiva, escola, trilha ecológica.</p> |
| <p>Recuperação Ambiental: O Plano prevê área de recuperação ambiental de Faixa Marginal da Lagoa e Beira de Córrego: 23mil m² Atende à Resolução CONAMA no. 369/2006, que dispõe sobre a regularização fundiária sustentável em área urbana nos casos de interesse social, para faixas de APP – Área de Preservação Permanente, definidas no Código Florestal.</p> | <p>Fragilidade Ambiental: O terreno adquirido era antiga área de mineração, e a maior parte de sua área está qualificada como de alto e médio risco, segundo mapa de suscetibilidade ao escorregamento da GeoRIO. A implantação das novas unidades, segundo projeto apresentado pela prefeitura desconsidera as fragilidades ambientais do terreno, e não foi apresentado para licenciamento ambiental.</p> |

*Fonte: “Rio para R\$19,9mi por área de doador de Paes”, O Estado de São Paulo, 6 de outubro de 2011.